

JANELAS VIRTUAIS E O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

VENTANAS VIRTUALES Y ENSEÑANZA DE LENGUA PORTUGUESA DURANTE LA ENSEÑANZA
REMOTA POR EMERGENCIA SANITARIA

VIRTUAL WINDOWS AND THE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING DURING THE EMERGENCY
REMOTE TEACHING CONTEXT

Hermínia Maria Martins Lima Silveira¹
Rosane Cássia Santos e Campos²

RESUMO: Este texto apresenta o trabalho de docência compartilhada, entre professoras de português do 5º ano escolar, durante os processos de trocas e de conhecimentos de uma realidade virtual que se impunha à educação, no momento em que o mundo se viu às voltas sobre que rumos a vida tomaria quando se instauraram o isolamento social e as medidas para contenção da pandemia. Fazia-se necessário que currículos e metodologias fossem adaptados para o ensino remoto. Era urgente conquistar a confiança de famílias e, especialmente, de crianças, para que os recursos tecnológicos passassem de companheiros de lazer, de acesso a redes sociais, a tecnologias imprescindíveis para o acompanhamento escolar. Saímos do presencial para o virtual e janelas foram abertas ou não. A leitura e o mundo dos saberes, das palavras, se fizeram presente. Com todos os desafios impostos, as janelas da literatura se abriram, fossem elas janelas virtuais ou janelas da alma. A sensibilidade se aflorou em gincanas literárias, na escrita de narrativas, em contação de histórias, acreditando que ali estariam linguístico, cultural, social e, (por que não dizer?) pessoal. Frutos da plataforma Árvore de livros foram colhidos, a comunicação se fez por página de diário, por outros gêneros e por momentos em que a fantasia deu lugar à fuga de um mundo de aprendizagens individuais e solitárias, mas também solidárias. Este é o trabalho: apresentar um pouco do fazer docente de língua portuguesa para o quinto ano no Ensino Fundamental, em janelas virtuais que se abriam para as possibilidades.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino Remoto Emergencial; Práticas Pedagógicas, Língua Portuguesa.

RESUMEN: Este texto presenta el trabajo de enseñanza compartida, entre profesoras de lengua portuguesa del 5º año de la escuela, durante los procesos de intercambio y conocimiento de una realidad virtual que se impuso en la educación, en un momento en que el mundo se enfrentaba a la incertidumbre, cuando se introdujeron el aislamiento social y las medidas para contener la pandemia. Era necesario que se adaptaran los planes de estudio y las metodologías para la enseñanza remota. Era urgente ganarse la confianza de las familias y, en especial de los niños, para que los recursos tecnológicos pasaran de ser los compañeros del ocio o el acceso a las redes sociales, a tecnologías imprescindibles para el acompañamiento escolar. Pasamos de lo presencial a lo virtual y las ventanas fueron abiertas o no. La lectura y el mundo de los saberes y de las palabras se hicieron presente. A partir de estos desafíos se abrieron las ventanas de la literatura, de manera virtual pero también de acercamiento. La sensibilidad afloró en las gincanas literarias, en la escritura de narrativas, en la narración de cuentos, basándonos en lo lingüístico, en lo cultural, en lo social y (¿por qué no decirlo?) en lo personal. Se recogieron frutos de la plataforma Árbol de Libros, se comunicó por página de diario, por otros géneros y por momentos la fantasía dio paso a un mundo de aprendizajes individuales y solitarios, pero también solidarios. Este es el trabajo: presentar un poco del hacer docente de lengua portuguesa para quinto año de la Enseñanza Primaria, en ventanas virtuales que se abrían a las posibilidades.

¹ Docente do Núcleo de Letras da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Estudos Linguísticos pela Faculdade de Letras da UFMG. Contato: hemartinslima@yahoo.com.br

² Docente do Núcleo de Letras da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Estudos Linguísticos pela Faculdade de Letras da UFMG. Contato: rosanecampos19@gmail.com

PALABRAS CLAVE: Enseñanza Remota por Emergencia Sanitaria, Prácticas Pedagógicas, Lengua Portuguesa, enseñanza virtual por pandemia.

ABSTRACT: This text presents the work of a shared teaching among the 5th year of Portuguese teachers at Centro Pedagógico school during the processes of sharing and knowledge of a virtual reality that was imposed on education, at a moment when the world was faced with new rumors that life would take, when the social isolation and some measures to hold the pandemic was established. Curricula and methodologies were necessary to be adapted for the emergency remote teaching context. It was urgent to acquire the families' trust and, especially their children's, so that the technology's resources would transform their leisure companions of social networks into being essential for school monitoring. We went from face-to-face to virtual classes and as a consequence, windows were opened (or not). The reading skill and the world of knowledge and words were presented. With all the challenges imposed, the literature windows were opened, both the virtual and the soul windows. The sensitivity emerged in literary competitions, in narrative writings and in storytellings, believing that linguistic, cultural, social and (why not saying?) personal identities were presented there. Different kinds of works were produced from a platform called "Árvore de livros" (Books' Tree), in which the communication was made by a diary page, by other genres and by moments when the fantasy emerged to escape from a world of individual and solitary learning; but also solidary. This is the work: presenting a little of the Portuguese language teaching in the fifth year of an Elementary school, in virtual windows that open to many possibilities.

KEYWORD: Emergency Remote Teaching; Pedagogical Practices; Portuguese Language.

Introdução

É com alegria que neste texto, escrito a quatro mãos, vamos narrar sobre a experiência de ensino e de aprendizagem de língua portuguesa para estudantes do Segundo Ciclo de Formação Humana do Centro Pedagógico (CP), durante o ensino remoto emergencial (ERE) no ano de 2021. Embora esse formato de ensino tenha sido iniciado em 2020, devido à pandemia de COVID 19, a escolha daquele ano se deve ao nosso encontro: o encontro de duas professoras de português do Núcleo de Letras do CP que tiveram a oportunidade de desenvolver um trabalho colaborativo de trocas de experiências, de saberes, e de experimentar sabores e dissabores relativos a esse processo escolar, em um momento tão desafiador para todos nós: professores, estudantes e seus familiares.

A sala de aula era virtual, os encontros com as crianças eram on-line, recorrendo à Plataforma Moodle do CP³, adaptada para o ensino fundamental e utilizada pela comunidade escolar desde agosto de 2020. Os estudantes tinham acesso às atividades pedagógicas do seu ano escolar por meio dessa ferramenta. O espaço da sala de aula virtual, na maioria das vezes, era organizado por abas com o nome das diferentes disciplinas curriculares. Além disso, havia abas para comunicados com as famílias, para as atividades dos sábados letivos, para reuniões pedagógicas.

³ A plataforma Moodle é uma ferramenta utilizada pela Universidade Federal de Minas Gerais há mais de uma década como suporte para as atividades de educação a distância.

Estávamos todos em casa e, na companhia, ou não, de diferentes pessoas da família, participávamos dos encontros síncronos, encontros semanais ao vivo entre professoras e estudantes. Esses encontros eram verdadeiros mosaicos compostos por muitas janelas, e cada participante, da sua janela virtual - algumas abertas, outras sempre fechadas, algumas que se abriam e se fechavam, conforme o ritmo imposto pela casa -, foi construindo modos de lidar com essa nova forma de interagir com o outro, de ensinar e de aprender.

As atividades assíncronas das disciplinas eram semanalmente postadas na plataforma, de acordo com a carga horária⁴ estabelecida para esse formato de ensino. A sala de aula no Moodle/CP se configurou como espaço de postagem das tarefas produzidas pelos professores, dos retornos dos alunos e, especialmente, um espaço de registro do processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Sala de aula virtual: desafios e possibilidades

Como já foi pontuado, esse período do ensino remoto apresentou muitos desafios e convocou os professores a produzirem novos olhares para a cena educativa. Embora não desconsideremos as dificuldades que atravessaram esse momento, não vamos nos ocupar neste texto em discorrer sobre os desafios. O nosso olhar, da nossa janela virtual, sempre esteve fixo nas expectativas e, sobretudo, nas possibilidades.

O ensino de Língua portuguesa sempre nos trouxe desafios muito grandes relacionados a uma prática de complexos conceitos gramaticais, muitas vezes descontextualizados, mas bastante valorizados por famílias que sempre têm ‘na ponta da língua’ perguntas como “Quando a Gramática será estudada?”, “Os professores de português não ensinam Gramática?”. Essa ideia simplista e ultrapassada de valorização acerca dos saberes da língua, voltados para a teoria gramatical, é algo que nos incomoda e que, em nada, contribui para as concepções de ensino de língua que adotamos. Nosso pensamento é o de sempre considerar a aprendizagem de português como algo dinâmico, vivo, presente na contextualização da língua em uso, tendo como referência gêneros e tipos textuais, gêneros literários e a presença constante de referenciais que nos conduzam a um apelo sensível, integrado, responsável e responsivo.

⁴ A carga horária foi definida levando em consideração os parâmetros determinados e publicados pelos órgãos nacionais competentes e registrada no documento elaborado pelas instâncias do CP - “Diretrizes Pedagógicas para o Ensino Remoto Emergencial no Centro Pedagógico – EBAP/UFMG”, de julho de 2020.

Segundo Bakhtin (1992), aos gêneros discursivos cabe o papel de serem respostas a situações sociais recorrentes, além de ficarem responsáveis por organizar a experiência humana, dando a ela sentido. Os gêneros sofrem mudanças constantes de acordo com as práticas sociais, aspectos cognitivos, interesses, relações de poder, tecnologias, atividades discursivas e culturais. Não se pode desprezar, entretanto, que os gêneros têm uma identidade e que precisam ser respeitados os aspectos do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas.

De acordo com Marcuschi (2005), nos dias de hoje, há de se considerar o caráter dinâmico dos gêneros, assim como suas características processuais, sociais, interativas, cognitivas, evitando-se a postura simplesmente estrutural, já que não podem ser catalogados de maneira rígida. Sob essa perspectiva, a produção de sentido é um movimento que envolve aspectos linguísticos, sociais e cognitivos. Nenhum sentido é dado apenas pela forma linguística e, sim, produzido pelas relações do sujeito com o texto e com os elementos que constituem as situações comunicativas. Isso não significa dizer que vale qualquer sentido, pois há princípios que regulam esse processo.

No entanto, vale ressaltar que o processo de formação de leitor está para além dos objetivos pedagógicos definidos pelo professor e não se restringe ao ambiente escolar, embora passe pela escola.

Janelas se abrem para as possibilidades

Diante das limitações impostas pela dinâmica de organização do ensino remoto, considerando os eixos que norteiam o nosso trabalho (oralidade, leitura, reflexão linguística e produção de texto), reavaliamos quais habilidades e competências e redefinimos quais os conteúdos programáticos seriam trabalhados com os estudantes. Para apresentação do conteúdo à turma, por exemplo, produzimos uma página de diário em que uma personagem, construída por nós, a Rosimínia, pudesse “conversar” com as crianças. A ideia foi criar uma representação imaginária com a qual elas pudessem se identificar, já que as características dessa personagem se espelham, em certa medida, nas características das crianças e no modo delas se expressarem.

A inserção do texto literário nas aulas on-line não foi uma tarefa fácil, se antes estávamos acostumados a frequentar semanalmente as bibliotecas, a emprestar para nossos alunos livros da biblioteca de sala, a contar histórias e fazer rodas de leitura, na pandemia isso não era possível ou não era uma tarefa simples de ser executada. Havia

falta de clareza nos discursos de diferentes instâncias sobre a regulamentação do uso de obras literárias na sala de aula virtual na modalidade de ensino remoto emergencial.

Então, fizemos vários movimentos: selecionamos textos de domínio público, contactamos editoras e autores; pesquisamos sobre canais oficiais de contação de história e acessamos materiais pedagógicos disponibilizados em diferentes meios de comunicação. Além disso, as crianças tinham acesso à *Árvore de Livros*⁵, plataforma de leitura digital custeada pela escola. Por meio dessa biblioteca digital, as crianças liam livros indicados pelas professoras ou outros títulos de interesse delas. No campo literário, há que se lidar com os possíveis e variados efeitos da escolha de uma obra literária pelos professores para leitura dos estudantes. Sobre esse aspecto, Magda Soares ao escrever sobre o processo de escolha, texto publicado no livro *Escolhas (literárias) em jogo* (2009), analisa o que está em jogo quando se escolhe textos e comenta que:

[...] no jogo das escolhas, a leitura que devemos propor a crianças e jovens, se queremos vê-los a virar as páginas de um livro, é aquela que para eles possa representar entretenimento; proporcionar prazer, satisfazer o desejo de fantasia, de participar de outras vidas, leitura capaz de substituir sem sacrifício a tela do computador, os videogames... (2009, p. 24)

Com os títulos das obras sugeridas, era realizada mensalmente a nossa Gincana Literária Virtual, sempre na última aula de cada mês. Nesses momentos, as crianças participavam de atividades lúdicas e de interpretação sobre a obra lida, interagindo com o espaço da casa e com as pessoas da família.

Na gincana realizada com a obra “Diário de Pilar na Grécia”, de Flávia Lins e Silva e ilustrações de Joana Penna, por exemplo, uma das tarefas teve o seguinte comando: “pegue em sua casa algum objeto que comece com a primeira letra do meio de transporte que Pilar usou para sair de sua casa chegar à Grécia”. Além de saber qual era o meio de transporte usado por Pilar, uma rede, o aluno precisava interagir com o ambiente da casa para conseguir visualizar um objeto cuja primeira letra do nome fosse R - rádio, rodo, ralo de pia, roda de carrinho-, alguns dos objetos apresentados.

Em algumas das tarefas, as crianças utilizavam o chat para registrarem as suas respostas. Esse espaço passou a fazer parte dos nossos encontros síncronos, se

⁵ Embora pudéssemos discorrer sobre vários aspectos em relação à essa plataforma, o que nos interessa aqui é ressaltar que ela se apresentou como uma ferramenta importante para a oferta de obras literárias durante o ERE. <https://www.arvore.com.br/>

apresentando como importante instrumento de interação com diferentes objetivos comunicativos. No entanto, no início desse processo foi preciso trabalhar com as crianças algumas regras de interação nesse espaço. Além das gincanas, foi desenvolvido com os estudantes o projeto “Poesia no Ar”. Durante os encontros síncronos, sempre no início das aulas, as crianças liam poemas selecionados por elas. Muitos desses textos eram de livros que elas tinham em casa ou de pesquisas realizadas no espaço virtual. A participação era espontânea e havia uma agenda de leitura com inscrições antecipadas pelas crianças, assim, muitas delas se preparavam para a leitura oral. À medida que foram se sentindo à vontade, as crianças utilizavam outros recursos visuais como produção de personagem, de cenário, para representar o texto lido e havia, inclusive, a participação de algumas pessoas da família.

Havia também um fórum permanente de Contação de História criado numa subaba de português específica para compartilhamento de histórias escritas por outras pessoas, vividas ou inventadas pelos próprios alunos. Os áudios e vídeos eram compartilhadas e as crianças interagiam deixando seus comentários sobre as histórias dos colegas. Associado a esses trabalhos de leitura, foi desenvolvido um projeto de ensino⁶ de escrita colaborativa de narrativas sobre os segredos secretíssimos das princesas. Esse projeto de produção de um ebook pela turma intitulado de “Livro Secreto das Princesas”⁷ se deu a partir da roda de leitura e discussão sobre o do livro “Até as princesas soltam pum” de Ilan Brenman (autor) e Ionit Zilberman (ilustrador). Foram desenvolvidas várias ações de leitura e de escrita e uma delas aconteceu antes mesmo de as crianças conhecerem a história da garotinha Laura, personagem principal do livro “Até as princesas soltam pum”. Nessa primeira atividade denominada de “Detetives Literários”, as crianças foram convidadas a assumirem o papel de detetives! Elas, então, se preparam para investigar e descobrir, antes de ler a história, o que teria acontecido no livro. Para tanto, foi elaborada uma atividade assíncrona com questões para explorar os elementos paratextuais da obra e com algumas pistas sobre a história. Esse momento se configurou uma estratégia de motivação para a leitura da obra.

⁶ Projeto de Ensino “As princesas e seus segredos: produção coletiva de um livro infantil com a participação de crianças do 2º ciclo, durante o ensino remoto emergencial” apresentado à Coordenação Pedagógica (COPED) do Centro Pedagógico.

⁷ O nome do ebook ainda é provisório e estamos na fase organização das histórias. As ações desse projeto foram desenvolvidas em parceria com uma monitora Débora Reis, do Programa de Imersão Docente (PID) do CP, estudante do curso de Letras da UFMG.

Após a apresentação da história e a descoberta de que até as princesas soltam pum, em uma roda de conversa sobre a obra, os estudantes se mostraram interessados em saber quais seriam os outros segredos das princesas e sugeriram escrever sobre esses segredos. Foi assim, então, que surgiu a produção da escrita coletiva. Algumas questões nortearam a conversa no sentido de os estudantes imaginarem quais seriam esses segredos. A partir das respostas dos estudantes, foi organizado um agrupamento dos possíveis temas indicados e sobre os quais iríamos escrever.

Outro momento do trabalho foi de discussão do papel das ilustrações nos livros. As crianças comentaram a relação delas com as imagens durante a leitura. A proposta, a partir desse bate-papo, foi que cada um escolhesse os temas apresentados para ilustrá-lo. Os desenhos foram compartilhados e foram desenvolvidas atividades de planejamento e escrita das histórias.

Com as ideias dos estudantes em mãos, assumíamos o papel de escribas para produzirmos as primeiras versões de cada capítulo. Os alunos estavam cientes de que nem todas as ideias propostas por eles estariam no texto e que essas ideias também poderiam aparecer registradas de diferentes formas, já que o trabalho coletivo exige escolhas e a produção do texto precisa considerar uma lógica de organização para produção de sentido. A verossimilhança foi um dos aspectos trabalhados durante as discussões coletivas sobre o encadeamento das ideias, os rumos da história. Um movimento constante nesse processo foi a reflexão sobre a lógica textual, sobre os efeitos dos elementos linguísticos constitutivos da materialidade do texto.

Após conhecer a primeira versão de cada história, os estudantes eram convidados a contribuir, apresentando possíveis alterações e comentando suas sensações em relação ao enredo. Reforçamos constantemente o lugar de autores ocupado pelos alunos no processo de escrita coletiva. Esse trabalho rendeu 5 capítulos com belas histórias.

Além disso, houve um bate-papo virtual com o Ilan Brenman. As crianças ficaram muito empolgadas com esse momento e felizes por terem a oportunidade de conversar sobre o processo criativo desse escritor e de compartilhar a nossa experiência de escrita coletiva de várias histórias a partir do livro “Até as princesas soltam pum”.

Considerações finais

Apresentado o nosso trabalho, é de suma importância que se diga sobre a alegria de saber que estabelecemos, no momento certo, harmonia entre o trabalho e as relações humanas; que consolidamos elos tão importantes para que para que os estudantes pudessem desenvolver uma postura ativa, crítica e reflexiva nas suas interações. Trabalhamos para o desenvolvimento de autonomia, de criticidade e de valorização da voz e da vez dos sujeitos. Tudo isso nos leva a crer, cada vez mais, que uma visão de ensino de português baseado na prática, nas ações diárias, na língua em uso constitui momentos ricos e muito importantes para a prática, sem dúvida, mas também para a memória afetiva de sujeitos que passam a entender que há sentido no que se aprende, no que se ensina. Nessa concepção, a emoção e a sensibilidade são companheiras e reforça-se a ideia de que a comunicação se faz por linguagem e suas manifestações e não há linguagem mais universal do que aquela que dá sentido, que faz sentido.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326.

BRENNAN, I. **Até as princesas soltam pum**. Ilustrações de Ionit Zilberman. São Paulo: Brinque-Book, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. União da Vitória: Kaygangue, 2005. p. 17-33.

SILVA, Flávia Lins e. O diário de Pilar na Grécia. Ilustrações de Joana Penna. Rio de Janeiro: Editora Pequena Zahar, 2015.

SOARES, Magda. **O jogo das escolhas**. In: MACHADO [et al] (orgs.). **Escolhas (literárias) em jogo**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2009. (Coleção Literatura e Educação), páginas 19- 32.